

# Chegou o momento de construir\*

## — Ensaio geral para discursos políticos

A relação da juventude com a política, no geral, e a relação de cada aluno com a política, em particular, foram os motes do primeiro registo em Design de Comunicação V. Como reação à leitura de “Os jovens estão a desistir da política, e a política parece prescindir deles” (Paulo Pena, Público, 31.1.16), cada aluno construiu a sua resposta às perguntas:

- Porque desistem os jovens da política?
- Porque desistiu a política dos jovens?
- E eu, desisti da política?

A partir da sua própria experiência e posição pessoal, devidamente informada pelos argumentos, obras e autores que considerasse úteis, cada aluno expôs as suas respostas através de uma apresentação oral e de uma apresentação impressa. Partimos da noção de retórica e das suas componentes discursivas (Dispositio, Elocutio, Memória, Ação e Prolepse) para chegar a uma formalização exploratória do discurso (afim ao modelo artístico da lecture-performance) e testar o potencial, objetivos e princípios da oratória política.

### O primeiro passo para chegar ao voto.

Cristina Feijó

Há certas questões que acabam por vir sempre ao de cima quer nós queiramos quer não.

Na verdade, é como a bebida depois de uma festa abusada.

Por exemplo, quando vou visitar os meus avós, que acompanham as notícias 24h por dia e já as sabem de trás para a frente, a pergunta que não falha, nunca, é: “Então Cristina, qual é a tua opinião sobre o estado político do país?” E a mim apetece-me responder: “Avó qual é a tua opinião sobre a última season do Walking Dead?”

Quem sabe, se se fizesse uma série ‘à americana’ sobre política do país, já todos os jovens saberiam a resposta a esta pergunta. E se calhar, até daria uma bela comédia!

Hmmm... “Uma política muito moderna”!

Mas há sempre uma alternativa, a alternativa do ‘pois’.

“Então, Cristina, qual é a tua opinião sobre o estado político do país?”

“Pois...”

O ‘pois’ com a entoação certa safa sempre!

A sorte é que apesar dos avós serem muito mais informados acerca destes assuntos, isto acontece em parte por terem muitos mais anos de conhecimento, o que faz com que a sua audição também já não seja como dantes:

— Oh Avó liga aí a televisão!

— Quê?! Não comprei pão?! Está mesmo aí no cesto!! Ai filha, não estou a perceber nada!

‘Pois’, aí está onde eu quero chegar! Não se percebe nada.

Existe uma enorme falta de comunicação entre os Srs. de gravata e a juventude viciada nos ecrãs.

Smartphones, computadores, tablets, iphones, androids, etc...

Essas modernices! Como diria a minha avó, que ainda não aprendeu a mandar uma mensagem, nem vai aprender, por mais que eu tente. Digo-lhe sempre:

“Avó mande mensagem que eu não posso atender o telemóvel nas aulas.” Mas não serve de nada. (Ou seja quando eu saio da sala para atender o telemóvel, é porque é a minha avó que me está a ligar.) Claramente, eu e os meus avós somos públicos-alvo diferentes, com gostos e necessidades diferentes. Como é que a comunicação é feita para os dois da mesma forma?! Se me deparar com um cartaz da próxima festa do ISCTE, sou capaz de ficar toda entusiasmada; a minha avó pensa que metade dos nomes dos artistas que constam no cartaz, contêm erros ortográficos.

Um dos passatempos preferidos dos jovens é 'surfar' na net. 'Surfar' em sites como o 9gag. Por mais incrível que pareça, nesses sites é 'discutida a política'. Existem certos posts que podem ser considerados 'intervenções políticas', que manifestam a opinião verdadeira dos jovens e as suas indignações! Claro, que existem dez posts sobre o Leonardo Di Caprio ter ganhado um Óscar para cada um de política. Esse tipo de instrumento de comunicação não é aproveitado. E, verdade seja dita, não é com uma página no facebook que a informação vai interessar aos jovens. Agora, também não é pôr só a culpa em cima dos outros, como os portugueses gostam muito de fazer, visto que somos o país do 'mais ou menos'.

— Zé, como é que tens andado?

— Ehc, mais ou menos, vai-se andando.

— Então, não recebeste aquela promoção no trabalho?

— Mais ou menos...

— Como assim mais ou menos?!

No caso da minha avó seria:

— Então avó como é que correram os exames?

— Quê filha?! Hoje fui ao supermercado e...

Nem chegamos à parte do 'mais ou menos'.

A verdade é que os jovens tornaram-se desinteressados e preguiçosos.

Se já é difícil levantarem-se do sofá para ir buscar o comando à mesa de cabeceira, quanto mais para ir votar! Achamos que n-coisas estão mal na nossa faculdade e que isto não pode continuar assim, a água sabe a calcário, a cantina não serve comida de jeito, o número de optativas foi reduzido, não existe espaço de trabalho, etc., etc. Mas quando é para se tomar uma posição e ir à secretaria pedir o livrinho amarelo, o pensamento é: "Epá... Não tenho uma caneta à mão... Dói-me o ombro.. Tenho de ir para casa fazer DC, não tenho tempo, fica para a próxima..."

Esta mentalidade preguiçosa está presente em todos nós. Somos tão preguiçosos que nem, admitimos a nossa própria preguiça! Está na hora de irmos buscar o comando à mesa de cabeceira, nem que seja só para mudar de canal! Havemos de chegar da mudança de canal ao voto! Ah, e não vale a pena pedirmos ajuda à avó que ela já não tem idade para estas coisas!